

## PROJETANDO PARA O SENTIDO DO LUGAR COM IDOSOS: APLICAÇÃO DE MÉTODO DE PESQUISA NO BAIRRO ANCHIETA, BELO HORIZONTE

EMILY SCHIAVINATTO NOGUEIRA<sup>1</sup>; DANIELA BILHALVA DE FARIAS<sup>2</sup>; THAIS DEBLI LIBARDONI<sup>3</sup>; ADRIANA ARAUJO PORTELLA<sup>4</sup>;

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – ey.nogueira@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – danielabdefarias@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – thais\_libardoni@hotmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – adrianaportella@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

O presente estudo é resultado da aplicação da terceira e última etapa de trabalho do projeto de pesquisa “Envelhecer bem em ambientes urbanos: desenvolvendo cidades e comunidades amigas da idade - Brasil, Índia e UK”. A aplicação a ser descrita ocorreu no bairro Anchieta, na cidade de Belo Horizonte, e teve como objetivo abordar as experiências e expectativas de pessoas idosas de acordo com o local e o cenário social, econômico e cultural em que se encontram.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2005), até o ano de 2025, o Brasil será o sexto país com maior número de idosos no mundo. No entanto, ainda que frente a tais circunstâncias, as particularidades e os desafios a serem enfrentados junto ao envelhecimento populacional se encontram em grande desinformação (OMS, 2005). A fim de promover um ambiente urbano que seja apropriado para pessoas idosas, a OMS traça e conceitua planos para um envelhecimento saudável e ativo que, de acordo com a Organização, “é o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas.” (OMS, 2005).

Figura 1: Os determinantes do envelhecimento ativo. Fonte: OMS, 2005



É diante deste cenário e perspectivas que a pesquisa tem como objetivos gerais, abordar a vivência de pessoas idosas em diferentes contextos sociais e exprimir em projetos, políticas públicas com potencial para a criação de comunidades amigas do envelhecimento.

O projeto tem como estudo de caso três bairros de cada cidade escolhida para análise, sendo elas Edimburgo, Glasgow e Manchester (Reino Unido); Brasília, Pelotas e Belo Horizonte (Brasil); e Delhi, Hyderabad e Calcutá (Índia). Os bairros a serem estudados conferem os seguintes critérios: distribuição de renda em alta, média e baixa; concentração de moradores com faixa etária igual ou superior a 60 anos e proximidade com áreas verdes. O estudo de caso no bairro Anchieta compreende-se pela abordagem de idosos que se encontram na faixa de alta renda do município de Belo Horizonte.

## 2. METODOLOGIA

A aplicação da terceira e última etapa de trabalho, intitulada “Projetando para o sentido do lugar”, no bairro Anchieta, na cidade de Belo Horizonte, foi realizada no Mercado Distrital do Cruzeiro, importante ponto de comércio, encontro e lazer, à nível local. A abordagem tratou de coletar as perspectivas e os anseios dos moradores idosos do bairro em questão, através da exposição e interação com um banner explicativo e outros quatro banners com temas relacionados a políticas públicas.

As exposições tiveram duração de dois dias, entre 09 e 10 de agosto de 2019, das 09h às 14h, e estima-se a participação de um total de 34 idosos, sendo a faixa etária dos participantes estimada entre 60 e 69 anos e 70 e 79 anos.

A partir das exposições, os participantes foram entrevistados de acordo com os seguintes eixos temáticos: mobilidade urbana; espaços públicos; senso de lugar e participação; serviços e infraestrutura urbana. As respostas dos entrevistados eram categorizadas como “prioridade” e “não prioridade” (ou ainda, abstenção), e catalogadas com adesivos coloridos nos respectivos banners.

Figuras 2 e 3: Aplicação da terceira etapa e exposição dos banners no bairro Anchieta, no Mercado Distrital do Cruzeiro. Fonte: PlaceAge, 2019.



### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos na aplicação dos banners no bairro Anchieta foram contabilizados ao final das exposições de acordo com o número de adesivos utilizados para sinalizar os votos de cada participante. Durante as entrevistas, as políticas públicas tidas como prioridade eram demarcadas com adesivos azuis; já as questões em que os participantes sinalizavam como não sendo prioridade, os pesquisadores inseriam um adesivo laranja.

A política pública mais votada no eixo temático “Mobilidade Urbana” foi a regularização de calçadas para a adoção de desenho universal (para atender a todas as pessoas e necessidades), com 100% dos votos (34). Já no que diz respeito a “Espaços Públicos”, a medida mais votada como prioridade foi tornar praças, parques e calçadas mais acessíveis e seguras para caminhar e descansar, com 96,9% dos votos (32). Em relação a “Senso de Lugar e Participação”, as duas políticas públicas mais votadas, com 33 votos cada, foram as que dizem respeito a ações educativas acerca do envelhecimento e do respeito para com os idosos (principalmente a implementação das mesmas em escolas e empresas de transporte, além da criação e/ou ampliação da oferta de cursos de capacitação para idosos em ILPIs, EJAs, CRAS e centros de convivência, com adesão total de 97%). Por fim, os participantes da aplicação do método no bairro Anchieta elegeram como maior prioridade para “Serviços e Infraestrutura Urbana”, a ampliação de vagas de turno integral na educação infantil (para amparar familiares que trabalham fora), com um total de 32 votos, respectivo a 94% dos votantes desta categoria.

Figura 4: Políticas públicas mais votadas em cada eixo temático durante as exposições no bairro Anchieta. Fonte: PlaceAge, 2019.

BAIRRO ANCHIETA				
TEMA	POLÍTICAS PÚBLICAS	PRIORIDADE	NÃO É PRIORIDADE	%
1 MOBILIDADE URBANA	Regularização de calçadas para desenho universal (para atender a todas as pessoas e necessidades).	34	0	100
2 ESPAÇOS PÚBLICOS	Tornar praças, parques e calçadas mais acessíveis e seguras para caminhar e descansar.	32	1	96,9
3 SENSO DE LUGAR E PARTICIPAÇÃO	Ações educativas acerca do envelhecimento e de respeito aos idosos (principalmente em escolas e empresas de transporte).	33	1	96,9
	Cursos de capacitação para idosos em ILPIs, EJAs, CRAS e centros de convivência.	33	1	97
4 SERVIÇOS E INFRAESTRUTURA URBANA	Vagas de turno integral na educação infantil (para amparar familiares que trabalham fora).	32	2	94

### 4. CONCLUSÕES

A terceira etapa da pesquisa buscou, de maneira investigativa, compreender como o sentido de lugar é experienciado por idosos de diferentes contextos e classes sociais e transformar os anseios individuais em políticas públicas que amenizem



grandes problemáticas relacionadas à mobilidade, espaços públicos, senso de lugar, participação, serviços e infraestrutura. Ademais, os resultados da última etapa “Projetando para o sentido do lugar” busca agora nortear e estabelecer prioridades de ação quanto a aplicação de políticas públicas, além de traduzir, em decisões projetuais, fatores necessários apontados pelos entrevistados para a criação de ambientes urbanos cujo envelhecimento seja saudável e que o mesmo aconteça em comunidades amigas do idoso, sendo elas em diferentes contextos urbanos e culturais.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde.** Suíça, 2005.

PLACEAGE. **Projetando Lugares com Idosos: Rumo às Comunidades Amigas do Envelhecimento.** 2016. Acessado em 22 ago. 2019. Online. Disponível em: <http://placeage.org/br>

PORTELLA, A.A.; WOOLRYCH, R.; **Projetando Lugares com Idosos: Rumo às Comunidades Amigas do Envelhecimento.** Pelotas, 2019.